

Israel começa a aumentar ajuda humanitária a Gaza sob pressão dos EUA

Editor's Note: *Uma versão desta história aparece na newsletter Meanwhile in the Middle East, da , uma versão three-times-a-week dentro das maiores histórias da região. Inscreva-se aqui.*

Israel começou a fazer esteira este semana vários passos importantes para aumentar a ajuda humanitária a Gaza sob intensa pressão dos Estados Unidos, mas funcionários humanitários disseram que o progresso estava a caminho lento e que muito mais precisava ser feito, enquanto as advertências cresciam de famintos no enclave palestino.

Israel diz que tem quase dobrado o número de caminhões de ajuda entrando Gaza diariamente esta semana e na noite do exército israelense abriu um novo ponto de entrada no norte de Gaza, permitindo que um primeiro comboio de caminhões entrasse.

Data Caminhões isentos transferidos

Segunda-feira 246

Terça-feira 212

Quarta-feira 141

"Estávamos pedindo isso há meses", disse Jamie McGoldrick, o coordenador humanitário das Nações Unidas Jerusalém. "Temos estado chamando a atenção para o fato de que há uma crise humanitária real no norte, onde a fome é iminente... somente agora começamos a ver os anúncios."

McGoldrick também ressaltou que a responsabilidade de Israel não termina entrance of aid trucks, but aussi ensure that humanitarian aid agencies have the ability to safely distribute the aid inside Gaza.

Israel abriu a passagem Erez entre Israel e o norte da Gaza pela primeira vez desde os ataques de Hamas 7 de outubro, bem como usando o porto israelense de Ashdod para ajudar a transferir mais ajuda. O anúncio veio horas depois que o presidente dos EUA, Joe Biden, pressionou o primeiro-ministro Benjamin Netanyahu a deixar entrar mais ajuda no enclave.

McGoldrick acolheu os novos anuncios do governo israelense, mas disse que mais precisa ser feito para facilitar as operações dentro de Gaza.

McGoldrick disse que as complicações logísticas são numerosas e levam tempo para serem resolvidas. Ele também disse que as restrições curso sobre o movimento no interior do estipe complicam as coisas.

"Nós recebemos muita caminhões chegando de Israel, não podemos colocar essas caminhões direto Gaza, eles têm que ser descarregados ou eles têm que ser segregados de água, de alimentos, de medicamentos, eles então são carregados caminhões, e então eles vão para fora de Gaza", McGoldrick explicou. "Obter 400 caminhões a partir de Kerem Shalom não significa 400 caminhões vão para dentro de Gaza."

COGAT, a agência israelense que coordena a inspeção e a entrega da assistência humanitária para a Gaza, disse que o número diário de caminhões entrando Gaza duplicou dos números da semana passada, mas a UNRWA, a agência da ONU para assuntos palestinos que monitora a entrada de ajuda Gaza, não relatou um aumento semelhante.

Manifesto das avós contra os nazistas

Um cartaz grande com a mensagem "Veteranas contra os nazistas" foi exibido nos recentes

protestos antirracistas Liverpool. Pertencia a Pat, com 71 anos. "Alguém disse-me: 'Você é muito velha, não faça isso'," contou à Independent. **"Mas desde que eles estiverem aqui, alguém tem que fazer isso."**

Ela não é a única que se recusa a ser invisível. Após décadas como editora do Radio 4's Woman's Hour, me tornei tão familiar com inúmeras histórias de mulheres idosas ativas e ocupadas que escrevi um livro de conselhos para as avós de hoje.

Mulheres idosas desafiam os estereótipos

Interviewei mais de 100 mulheres. Muitas delas estavam exasperadas com os estereótipos envelhecidos que as retratam como frágeis, antigas, coxas, solitárias velhinhas ou o equivalente oposto: "avós batalhadoras" ou "heróicas avós". A própria palavra "avó" tornou-se um sinônimo de "velha", uma maneira conveniente de definir-nos pela nossa idade e status diminuído (e pouco se relaciona com se você realmente tem netos ou não).

Ainda é comum supor que, assim que uma mulher se torna avó, tudo o mais sua vida se torna irrelevante. Isso é absurdamente ultrapassado. Mesmo à medida que envelhecem, muitas avós continuarão trabalhando ou terão vidas lotadas e exigentes fora de suas responsabilidades familiares. Angela Rayner, vice-primeira-ministra, de 44 anos, a avó mais jovem do parlamento, não parece ver nenhum conflito entre os dois papéis.

No entanto, algumas claramente encontram a imagem tradicional tão ridícula que recorrem à paródia. "Vou ser um pouco mais avó", disse Joanna Lumley ao Northern Echo. "Isso envolve comer muito bolo e ficar um pouco grande. Quero ter um deles casaquinho overall, um grande e confortável, para ficar um pouco Demis Roussos." Recordo a comediantes Jenny Eclair dizendo: "Quero ser uma boa vovó, mas não sei o que isso envolve. Acho que é cobrir o sofá com folha protetora, bloquear as escadas e não se importar quando eles trazem um caminhão cheio de brinquedos de plástico – o que há de errado com um simple wooden spinning top?"

De acordo com a Age UK, 40% dos avós do país com mais de 50 anos costumam cuidar regularmente de seus netos. No entanto, esse padrão está começando a mudar. O fórum Gransnet está repleto de avós cansadas de filhos mimados que esperam creches grátis à vontade. "Frequentemente temos que remarcar compromissos de trabalho para caber nas necessidades dos netos e cancelar convites sociais," escreve uma granny descontente. Muitas avós levam vidas ativas e não estão prontas para se verem apenas como babás.

Essa reação cada vez maior é personificada pelas Raging Grannies, um grupo de ativistas que faz campanha toda a América do Norte por causas de paz e meio ambiente, desafiando as visões estereotipadas de mulheres idosas e a suposição de que a ação política é apenas para os jovens.

Eles representam muitas avós todo o mundo que trabalham para fazer a diferença. Frequentemente, essas mulheres são atraídas para o ativismo por sua preocupação com o meio ambiente. Este ano, um grupo de mulheres mais velhas na Suíça obteve a primeira vitória no tribunal europeu dos direitos humanos sobre o cambio climático, alegando que a inação da Suíça relação aos combustíveis fósseis violava seus direitos humanos.

O grupo de mais de 2.000 mulheres, conhecido como as "avós do clima", argumentou que, como as mulheres mais velhas têm mais probabilidade de morrer ondas de calor – que se tornaram mais quentes e mais frequentes devido aos combustíveis fósseis – a Suíça deveria fazer sua parte para parar o planeta de aquecer e cumprir a meta do Acordo de Paris de 1,5C. A decisão demonstrou o poder das mulheres idosas. "Não somos feitas para sentar uma cadeira de balanço e tricotar", disse uma de suas membros, Elizabeth Stern.

Eles não estão sozinhos. . .

Tomemos o International Council of Thirteen Indigenous Grandmothers, cujos participantes variam do Ártico ao Brasil, do Tibete ao México. Sua fé é baseada princípios espirituais e prática de medicinas tradicionais. Eles estão profundamente preocupados com a degradação ambiental,

pobreza, nossa cultura materialista e a destruição de estilos de vida indígenas. Crucialmente, eles acreditam que a sabedoria de nossos ancestrais pode "nos mostrar o caminho por uma futuro incerto".

Informações do documento:

Autor: jandlglass.org

Assunto: ufc betano

Palavras-chave: **ufc betano - jandlglass.org**

Data de lançamento de: 2024-12-06